

AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE ANSIEDADE EM ACADÊMICOS DO CURSO DE FARMÁCIA DE UMA IES DE CERES-GO

Diene Rocha MIRANDA¹

Jaiane da Silva NARCISO¹

Adriane Ferreira de BRITO².

RESUMO: O foco principal deste trabalho foi analisar os níveis de ansiedade em acadêmicos do curso de farmácia de uma IES da cidade de Ceres-GO, constituindo na aplicação de questionários, foram obtidos dados de todos os períodos do curso de farmácia. O curso tinha no período 227 alunos matriculados, sendo que 130 destes acadêmicos participaram da pesquisa, deste total 78,3% eram do sexo feminino e 21,7% eram do sexo masculino. Este trabalho correlacionou os níveis de ansiedade medidos através da escala IDATE, analisando os seguintes dados: gênero, faixa etária, moradia, estado civil, renda mensal, se exercia outra atividade, estudante bolsista, média escolar e prova unificada. A pesquisa possibilitou analisar que a ansiedade está presente em vários aspectos relacionados com a vida cotidiana de um estudante de curso superior. Os resultados comprovaram que a ansiedade está ativa na vida dos acadêmicos, em alguns em níveis médios e outros mais elevados, tendo que observar que a ansiedade não se torne um obstáculo na vida dos acadêmicos.

Palavra-chave: Ansiedade estudantil. Desempenho acadêmico. Curso de farmácia.

EVALUATION OF ANXIETY LEVELS OF THE COLLEGE STUDENTS OF PHARMACY COURSE OF A IHE IN CERES-GO

ABSTRACT: The aim of this paper was to analyze the anxiety levels of pharmacy course of a Institution of Higher Education (IHE) in Ceres-GO, constituting the questionnaires, data were obtained from all periods of the pharmacy course. The course had in the period 227 students enrolled, 130 of these students participated in the research, this total 78.3% were females and 2.97% were male. This paper correlated the anxiety levels measured by the IDATE, analyzing the following data: gender sexual, age, residence, marital status, monthly income, if exercised other activity, scholarship student, school media and "prova unificada". This research allowed us to analyze that anxiety is present in many aspects related of ordinary life of a college student. The results confirm that the anxiety is active in the lives of colleges' students, in some average levels and some other higher, having to watch that anxiety does not become an obstacle in the lives of the colleges' students.

Key- words: Student anxiety. College student performance. Pharmacy course.

¹ Acadêmicas de Farmácia da Faculdade de Ceres

² Docente da Faculdade de Ceres

Mestre em Ciências Farmacêuticas – FF/UFG

Av. Brasil, S/N, Qd. 13 Morada Verde Ceres - Go

Fone: (62) 3323-1040

e-mail: profadrianebrito@gmail.com

INTRODUÇÃO

Do ponto de vista evolutivo, a ansiedade têm suas raízes nas reações de defesa dos animais, que ocorrem quando se sentem em situações de perigo. Quando o animal se sente ameaçado, ele experimenta uma série de respostas comportamentais e neurovegetativas, que caracterizam a reação de medo (MARGIS et al, 2003).

Os distúrbios mentais acometem grande parte da população em algum momento da vida, um dos distúrbios mais frequentes é a ansiedade que é uma experiência comum e transitória, cuja natureza e intensidade variam (BORGES et al., 2008).

Os transtornos de ansiedade estão presentes na vida humana. Contudo, somente, a partir do século XIX, estudos sistemáticos sobre a mesma se tornaram frequentes. Esse distúrbio está presente no cotidiano do ser humano devido à presença do “perigo” originando o sofrimento. A ansiedade passa a ser considerada como distúrbio quando se torna excessiva (OLIVEIRA; DUARTE, 2004).

O ser humano sente a ansiedade diante de certas situações específicas, como a escolha profissional, medo da reprovação, expectativas e projetos de vida. Porém, para algumas pessoas a ansiedade é algo incontrolável, pois ele sente o medo, a apreensão e a tensão constante. Dependendo da forma que a ansiedade manifesta na vida desse indivíduo, ele se afasta evitando frequentar lugares onde possa ter situações que levem tais sentimentos (RODRIGUES; PELIZOLI, 2008).

Apesar disso, a ansiedade não é um fenômeno patológico, serve para se alertar do perigo e é necessária para a sobrevivência humana. Por isso, a ansiedade “normal” pode levar a pessoa a se precaver de situações ameaçadoras, como por exemplo, o estudante com medo de uma reprovação poderá se dedicar mais aos estudos (LOOS, 2004).

A ansiedade apresenta alguns malefícios na vida das pessoas como: tensão, incerteza, apreensão em relação ao futuro, angústia, sendo componentes que interferem na aprendizagem, diminuindo o desempenho de atividades diárias e nas

habilidades cotidianas. A ansiedade interfere não só na vida de um indivíduo, mas de toda a família e amigos (RODRIGUES; PELIZOLI, 2008; SOARES; MARTINS, 2010).

Nos casos de elevação de ansiedade a níveis patológicos, esses indivíduos podem contar com o auxílio dos profissionais de saúde mental (psicólogos e psiquiatras) nas redes de atenção básica a saúde, vinculados ao Sistema Único de Saúde a fim de tratar tal elevação e de prevenir possíveis transtornos depressivos e outras doenças físicas associadas (FERREIRA et al, 2009).

O estudo dos níveis de ansiedade em universitários se mostra necessário devido à importância de compreender os aspectos que levam a este transtorno nestes estudantes, assim como correlacionar os níveis de ansiedade com o desempenho acadêmico e a dificuldade de convivência com os colegas de classe. De igual maneira, faz-se necessário também o estudo das consequências da ansiedade em estudantes universitários, e como os mesmos fazem para controlar este transtorno.

O estudo sobre a ansiedade em acadêmicos de farmácia foi realizado para demonstrar se este distúrbio influencia a vida cotidiana de um estudante, além de avaliar os critérios como a vida socioeconômica, com quem eles residem, se exercem um atividade extra-faculdade, o seu estado civil, média escolar, se possuem benefício estudantil como a bolsa universitária, avaliando cada critério para que possa ser analisado se há ocorrência da ansiedade com estes parâmetros e comparar com dados da literatura.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo quantitativo de aspecto exploratório no Curso de Farmácia de uma Instituição de Ensino Superior (IES) de Ceres-GO no ano de 2013. Durante o período foram avaliados 130 estudantes universitários sendo que 78,3% dos entrevistados eram do sexo feminino e 21,7% do sexo masculino. Para iniciar a pesquisa foi solicitado aos estudantes em sala de aula para responderem

voluntariamente dois questionários. Um sócio-econômico e outro para avaliar a intensidade da ansiedade de acordo com a escala de IDATE.

Os acadêmicos que se dispuseram a participar da pesquisa assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, e logo após responderem um questionário com versão do IDATE, traduzido e validado por Biaggio e Natalício (1979) para a população brasileira.

O questionário tinha um total de 20 questões de múltipla escolha variando os níveis de ansiedade com as seguintes pontuações: 1 absolutamente não, 2 um pouco, 3 bastante e 4 muitíssimo, correspondendo com os sintomas que o discente apresentou durante as últimas semanas em relação a aplicação dos questionários

Antes da aplicação foi esclarecido aos sujeitos que se tratava de uma pesquisa para avaliar os níveis de ansiedade, e que os acadêmicos poderiam se identificar, pois não seria divulgada nenhum dos dados do participante, sendo enfatizado que os pesquisadores envolvidos na pesquisa utilizariam os dados coletados somente para esta pesquisa.

Como critérios de inclusão foram adotados todos os questionários respondidos completamente, sem rasura e todos os alunos serem regularmente matriculados na IES. Já os questionários rasurados ou incompletos foram excluídos da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O curso de farmácia da instituição pesquisada tinha no período de estudo 227 alunos matriculados. Participaram desta pesquisa 130 acadêmicos, deste total 78,3% foram do sexo feminino e 21,7% do sexo masculino.

Este trabalho correlacionou os níveis de ansiedade medidos através da escala IDATE, uma das correlações encontradas foi a intensidade de ansiedade em relação ao gênero. De acordo com a Figura 1, observou-se que o gênero feminino teve 66,99% de ansiedade nível médio, e 5,83% apresentaram ansiedade de nível alto. Em relação ao gênero feminino, 51,72% apresentaram ansiedade baixa e nenhum acadêmico apresentou ansiedade alta. Estes resultados podem ser

explicados por alterações fisiológicas inerentes ao gênero feminino como, por exemplo, alguns hormônios presente no período menstrual, assim como o estresse familiar.

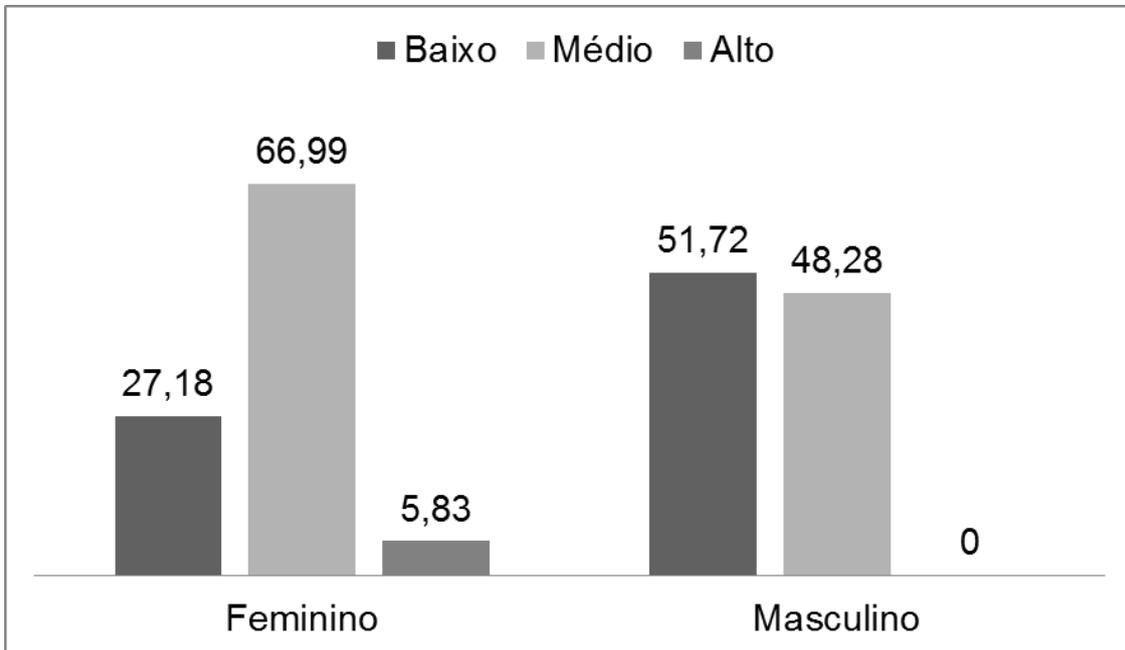


Figura 1: Intensidade de ansiedade em relação ao gênero medida através da escala de IDATE, entre os acadêmicos de farmácia de uma IES de Ceres-GO, em 2013.

Bezerra et al (2012) afirmam que a ansiedade é maior em mulheres devido as diferenças fisiológicas como as variações hormonais, estrutura muscular entre outros fatores. Da mesma forma, Soares e Martins (2010) discorre que os indivíduos do sexo feminino revelam estar mais sujeitos a ansiedade do que o sexo masculino. Essas diferenças de gênero parecem iniciar na adolescência e mantêm ao longo da vida.

Com isso, podemos observar neste estudo existe uma forte relação da ansiedade ligada ao gênero, aonde as mulheres têm maior tendência a uma ansiedade média. Já os homens tendem apresentar uma ansiedade baixa, chegando ao máximo a uma ansiedade média.

Outro fator que pode influenciar no aumento ou diminuição da ansiedade é a faixa etária. Na amostra pesquisada havia 29,50% com idade menor que 18 anos, 58,27% entre 19 a 30 anos e 12,23% maior que 31 anos.

Na Figura 2 foi possível observar a intensidade de ansiedade em relação às faixas etárias citadas. Observou-se que 78,05% das pessoas com faixa etária menor que 18 anos apresentaram ansiedade média; 64,20% das pessoas de idade entre 19-30 anos tem ansiedade moderada, porém as pessoas maiores que 31 anos apresentam um nível de ansiedade média de 52,94%, sendo que eles apresentam um nível de ansiedade alto de 11,76%. Estes resultados podem ser explicados pelo fato que as pessoas de faixa etária maior que 31 anos apresentam um nível alto maior em relação aos outros acadêmicos mais jovens, pois eles têm várias preocupações como: menor tempo de estudos que os outros pelo fato de trabalhar, ter filhos e cônjuge.

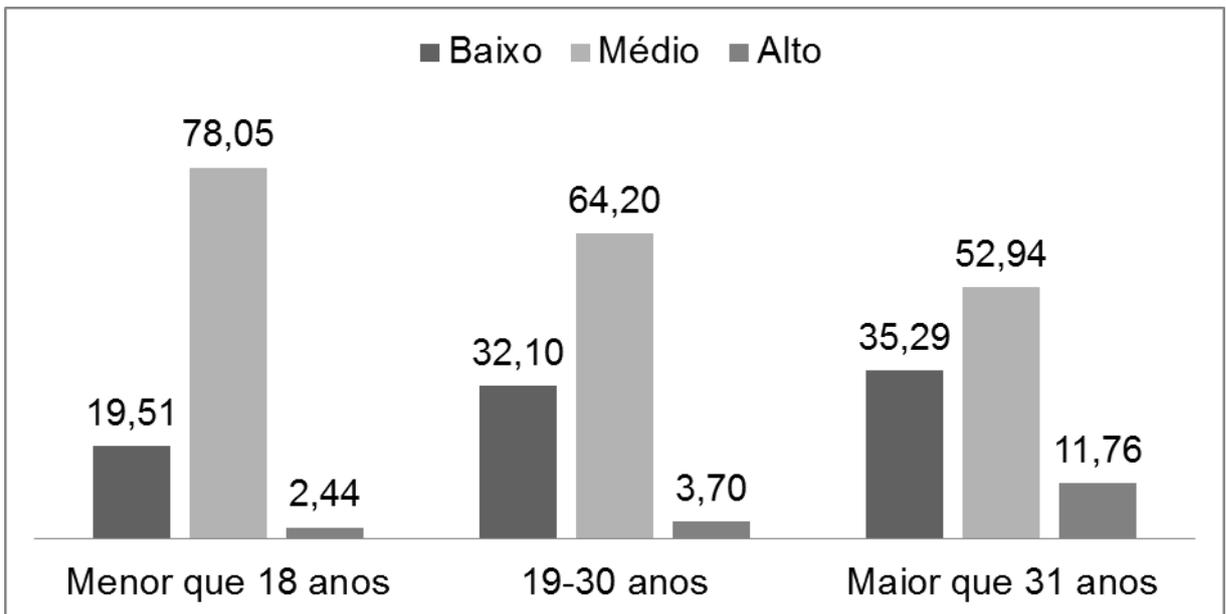


Figura 2: Intensidade de ansiedade em relação a faixa etária, medida através da escala IDATE, entre acadêmicos de farmácia de uma IES, de Ceres-Go em 2013.

Costa e Boruchovitch (2004) afirmam que os alunos que não utilizam estratégia de estudo para administrar o tempo de aprendizagem apresentam maior

nível de ansiedade relacionado aos que utilizam estratégias de auto motivação e de estruturação do ambiente de estudo.

Cruz et al. (2010) ressaltam que os estudantes que tem a expectativa de conseguir os seus objetivos pessoais a curto prazo, são mais ansiosos pois alguns não acreditam conseguir concretizá-los, e que o curso não possibilitará uma boa realização profissional. Por isso, pode-se afirmar que os acadêmicos com idade superior a 31 anos, possui um nível de ansiedade mais alta, comparada aos acadêmicos mais jovens.

Entretanto, Gama et al. (2008) não há dados que justifiquem os menores escore de ansiedade em universitários menores que 30 anos. Afirma também que apesar da ansiedade ser um fenômeno universal, vivenciado por todo ser humano, inúmeras vezes ao longo da vida, ainda não possui uma definição exata.

A intensidade de ansiedade, também pode sofrer variações de acordo com as pessoas do convívio diário. Ou seja, fatores como morar sozinho, morar com os pais, ou com outros familiares pode aumentar ou diminuir o nível de ansiedade. Dos acadêmicos pesquisados 57,25% moravam com os pais, 23,63% moravam com cônjuge, 5,34% moravam com irmão(ã), 4,58% moravam sozinhos; o restante moravam com amigos ou outros parentes, como avôs madrinhas e tios.

De acordo com a Figura 3 foi analisado que os estudantes que residem com seu avôs obtiveram 100% de ansiedade baixa, já os acadêmicos que convivem com esposos apresentou 9,68% de ansiedade alta; os que moravam com irmão tiveram 57,14% de ansiedade baixa e os estudantes que residem com tios observou-se 20,00% de ansiedade alta, e os acadêmicos que vivem sozinhos tiveram 33,33% de ansiedade baixa.

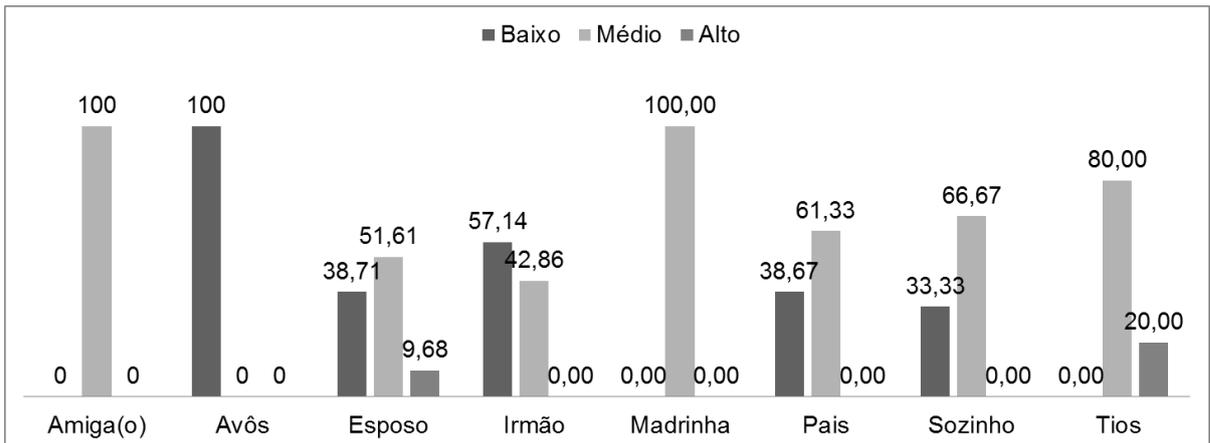


Figura 3: Intensidade de ansiedade de acordo com a moradia medida através da escala IDATE, ente acadêmicos de farmácia de uma IES de Ceres–GO, 2013.

Segundo Claudino e Cordeiro (2006) o jovem adulto tem grandes desafios ao entrar no ensino superior, ao ingressar na faculdade a pessoa tem que ser capaz de organizar a sua vida sem a ajuda da família. É durante essa fase que o jovem adulto dá início a separação final da sua família, tendo muitos que irem para um local estranho, sozinho ou residir com outras pessoas. Terão que ser capazes de gerir recursos financeiros e tempo para se dedicar ao ensino superior. Para muitos casos é a primeira saída de casa, fazendo com que o indivíduo necessite de mecanismos de adaptação quer nível físico, social e/ou emocional.

Pode ser analisado que o nível de ansiedade baixo para quem reside com os avós pode ser pelo fato dos avós serem mais dedicados e exigirem menos dos seus netos, diminuindo o grau de responsabilidades dessas pessoas. Porém quem mora com esposo teve um resultado de ansiedade de nível alto, isto pode acontecer devido ao excesso de funções que eles necessitam realizar, a inúmeras responsabilidades como criação de filhos, organização do lar, dívidas e problemas de relacionamento com o companheiro. O baixo nível de ansiedade para quem mora com irmão deve está relacionado com intimidade que possui nessa relação, além da facilidade de resolver os problemas entre si. Conforme foram apresentados os estudantes que residem com seus tios apresentou nível de ansiedade alto, que pode estar ligado pela ausência de intimidade e uma maior dificuldade no relacionamento

sendo que o acadêmico deixa de morar com os pais para residir com os tios para iniciar o ensino superior.

O estado civil do acadêmico também irá influenciar no nível de ansiedade. Da amostra pesquisada 76,69% eram solteiros e 23,31% eram casados. Na Figura 4 foi possível observar a variação dos níveis de ansiedade em relação ao estado civil. Os solteiros apresentaram 68,63% de ansiedade média e os casados apresentaram 54,84% de ansiedade média. Porém os casados tiveram 35,48% de ansiedade alta contra 2,94% de ansiedade alta dos solteiros.

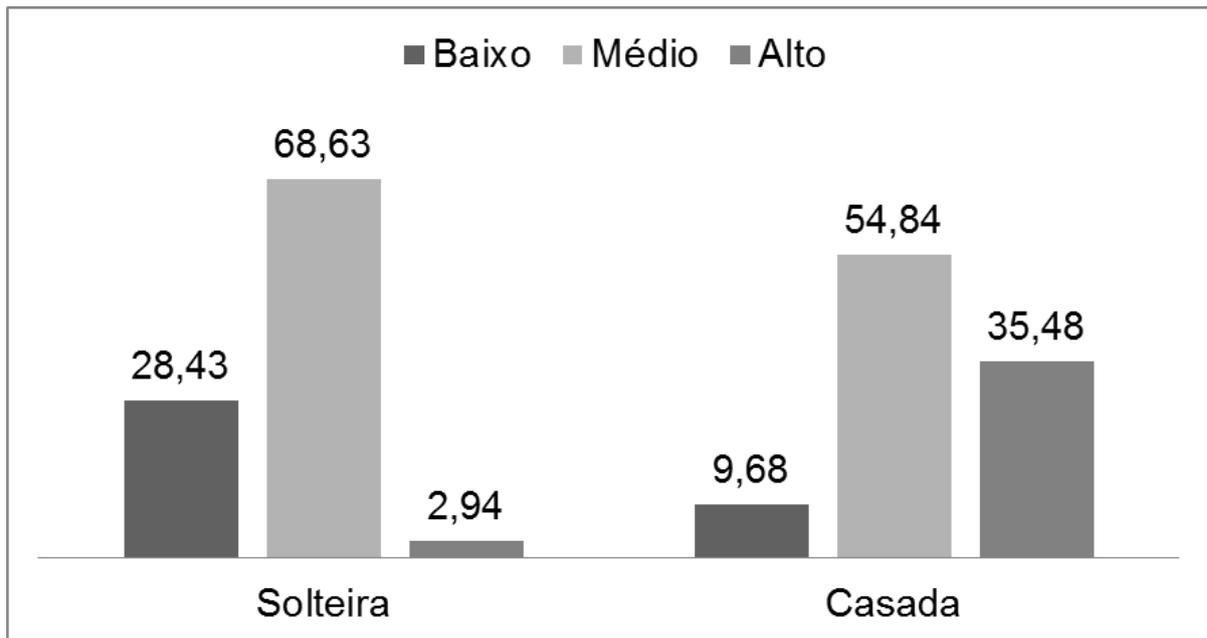


Figura 4: Intensidade de ansiedade em relação ao estado civil medida através da escala de IDATE, entre acadêmicos de farmácia de uma IES de Ceres –GO, 2013.

Os casados podem apresentar o nível de ansiedade mais alto que os solteiros devido as grandes responsabilidades que um indivíduo casado pode ter como, criação dos filhos, despesas financeiras do lar, relacionamento conjugal, problemas domésticos e atividades acadêmicas, exigindo uma sobre carga de tarefas para uma pessoa. Por outro lado, os solteiros apresentaram um nível de ansiedade alta menor que os casados, isto pode ocorrer pelo fato deles terem menos funções e

responsabilidades diárias, podendo na maioria das vezes dividir suas tarefas com membros da família ou pessoas com quem residem como despesas financeiras da casa, organização e não ter responsabilidade conjugal.

Outro fator socioeconômico que pode aumentar ou diminuir os níveis de ansiedade é a renda mensal. Dos 130 acadêmicos pesquisados 33,08% tinham renda mensal de até um salário mínimo; 25,38% de até 2 salários mínimos; 23,08% de 3 salários mínimos e 18,46% tinham de 4 ou mais salários mínimos. De acordo com a Figura 5 observou-se a intensidade de ansiedade em relação a renda mensal.

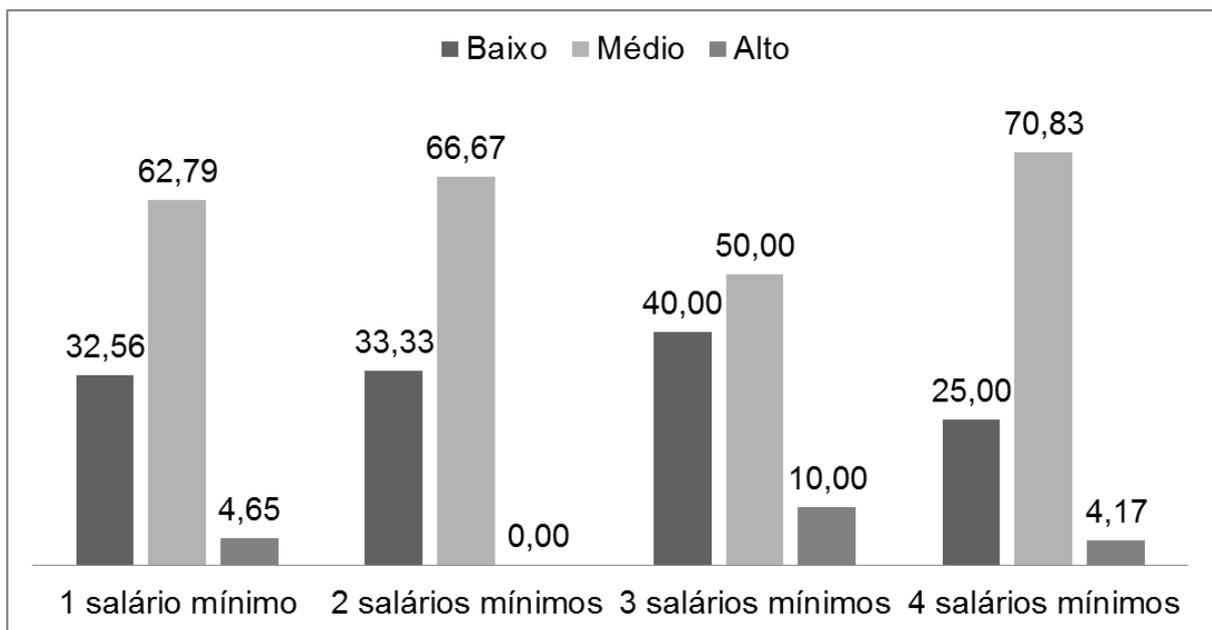


Figura 5: Intensidade de ansiedade de acordo com a renda mensal, medida através da escala IDATE, entre os acadêmicos de farmácia de uma IES, de Ceres-GO em 2013.

De acordo com a Figura 5, 62,79% dos acadêmicos com renda mensal inferior há um salário mínimo, tem um nível de ansiedade média. Os acadêmicos que tem renda mensal referente a dois salários mínimos, 66,67% tiveram nível de ansiedade média. Os universitários que afirmam sua renda mensal acima de 4 salários mínimos tem maior índice percentual em relação aos de salário inferior,

sendo que 70,83% tiveram ansiedade de nível médio. Os dados relatam que os acadêmicos que tem maior índice de ansiedade são os acadêmicos que tem uma renda mensal equivalente a três salários mínimos, no percentual de 10,00%, destacando que eles apresentam estar no nível de ansiedade mais elevada, que é representado pelo gráfico como ansiedade alta. O gráfico mostra que os acadêmicos de renda maior estão propensos a ser mais ansiosos aos que tem renda menor.

Muitos acadêmicos além de estudarem em geral exercem alguma atividade remunerada, nesta pesquisa foi possível observar que 67,18% dos acadêmicos apenas estudam e 32,82% possuem outra ocupação além da faculdade. Na Figura 6 foi possível observar os níveis de ansiedade em relação aos acadêmicos que possuem outra ocupação e os acadêmicos com dedicação exclusiva a faculdade. Os acadêmicos que exercem outra atividade 58,14% apresentaram ansiedade de nível médio e 4,65% apresentaram ansiedade alta. De igual maneira, 65,91% dos acadêmicos com dedicação ao estudo têm ansiedade média e 4,55% têm ansiedade alta. Entretanto, existem duas variáveis nestes resultados, pois os alunos que exercem outra atividade podem estar ansiosos pelo fato de ter menor tempo de estudos, e os que não exercem outra atividade podem não saber administrar o tempo de estudo e também ocupam-se o tempo com tarefas domésticas.

Gama et al. (2008) consideram que muitos acreditam que as pressões de uma sociedade moderna, tecnológica e competitiva seja fatores de uma grande importância no desenvolvimento da ansiedade.

Soares e Martins (2010), afirmam que a ansiedade afeta cada indivíduo de forma diferenciada por estar relacionada a diversos fatores biofisiológicos, sociais e psicológicos. A interação entre os papéis sociais e os eventos vitais negativos podem produzir resultados diferentes.

Dessa forma, podemos sugerir que tanto a renda mensal quanto a ocupação do acadêmico, irão influenciar de maneira negativa ou positiva nos níveis de ansiedade dos acadêmicos.

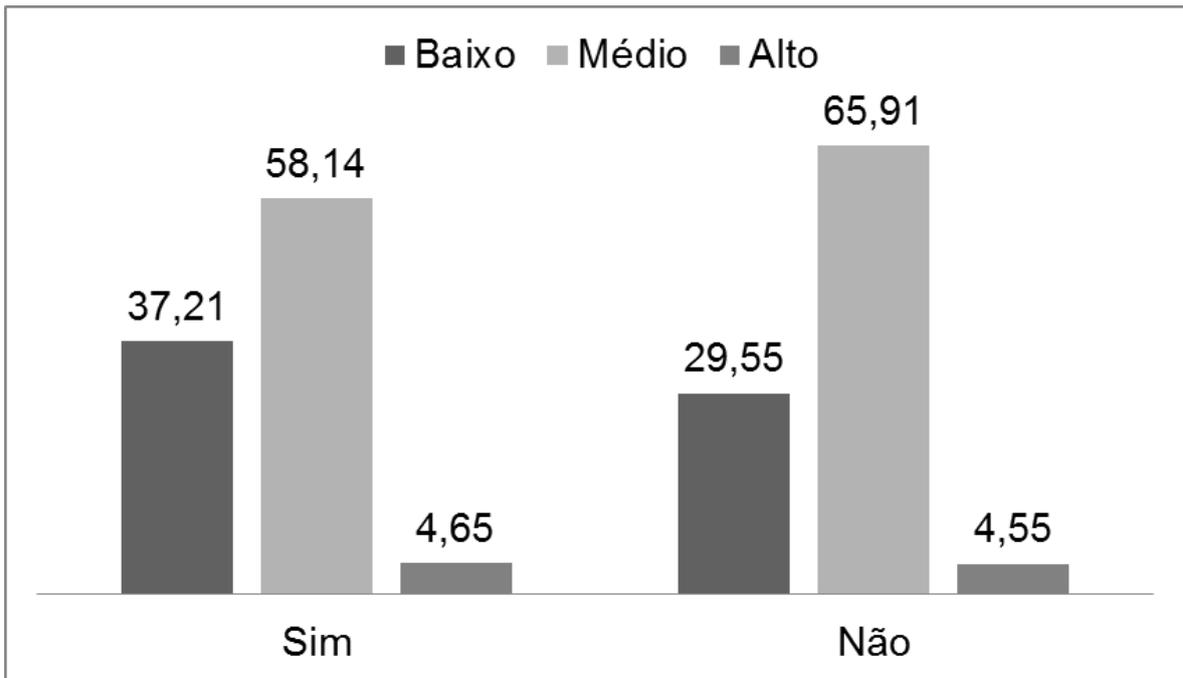


Figura 6: Intensidade da ansiedade em relação aos acadêmicos que exercem outra atividade, medida através da escala IDATE, entre os acadêmicos de farmácia de uma IES, de Ceres-GO em 2013.

A faculdade pesquisada é uma Instituição de Ensino Superior de caráter particular que possui varias bolsas de estudos. O aluno bolsista correspondeu a 45,45% dos acadêmicos pesquisados, e 54,55% eram estudantes que não possuíam nenhum tipo de bolsa. Na Figura 7 foi possível observar a intensidade de ansiedade dos alunos bolsista.

Os programas de bolsa universitária representam para um estudante a oportunidade de concluir um curso superior para pessoas que não tem como arcar com as mensalidades em instituições privadas.

De acordo com a Figura 7, os estudantes que possuem bolsa universitária 65,00% tem ansiedade de nível médio, sendo que os que não possuem o benefício estudantil apresentaram 63,89% de ansiedade do nível médio.

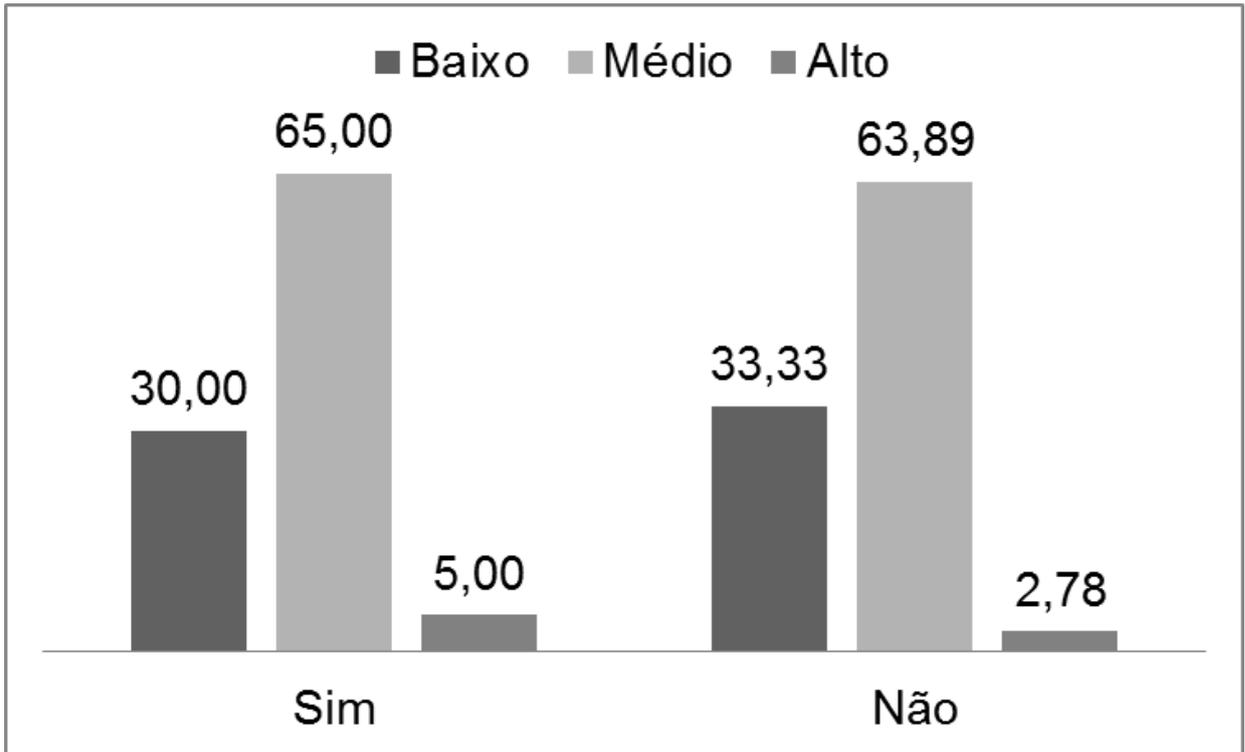


Figura 7: Intensidade de ansiedade em relação aos estudantes bolsistas medida através da escala de IDATE, entre os acadêmicos de farmácia de uma IES de Ceres-GO, em 2013.

Os estudantes bolsistas apresentaram 5,00% de ansiedade de nível alto. Estes resultados podem estar relacionados devido a alguns programas de bolsa universitária como a Organização das Voluntárias de Goiás (OVG) que tem como requisitos que para pleitear o benefício, o acadêmico tem que obter média de até 6,9 no semestre anterior para pleitear o direito ao benefício no valor de até R\$ 300 até R\$ 400, caso tenha média entre 7 e 8,4 e até R\$ 500 reais, se conseguir média de no mínimo 8,5. O estudante será eliminado do programa de bolsa se reprovar em duas disciplinas no mesmo semestre (OVG, [s.d.]). Dessa forma, o aluno na expectativa de não atingir a média estipulada gera níveis de ansiedade.

O rendimento escolar é um dos fatores que mais preocupam o acadêmico, para analisar este fator foi relacionado a média escolar (Figura 8) e a prova unificada (Figura 9). Na Faculdade pesquisada é realizada uma prova com quarenta questões

de múltipla escolha contendo todas as matérias do currículo semestral do acadêmico, essa avaliação é bimestral e é denominada prova unificada. Esta prova corresponde a 40% da média bimestral do aluno.

Dos acadêmicos pesquisados 54,62% obtiveram média menor que 7,9 e 45,38% média maior que 8,0. De igual maneira, 43,29% dos acadêmicos alcançaram nota menor 1,9 na prova unificada, assim como 56,71% dos acadêmicos alcançaram nota maior que 2 na referida prova.

Nas Figuras 8 e 9 é possível observar a intensidade de ansiedade em relação à média escolar e a prova unificada respectivamente.

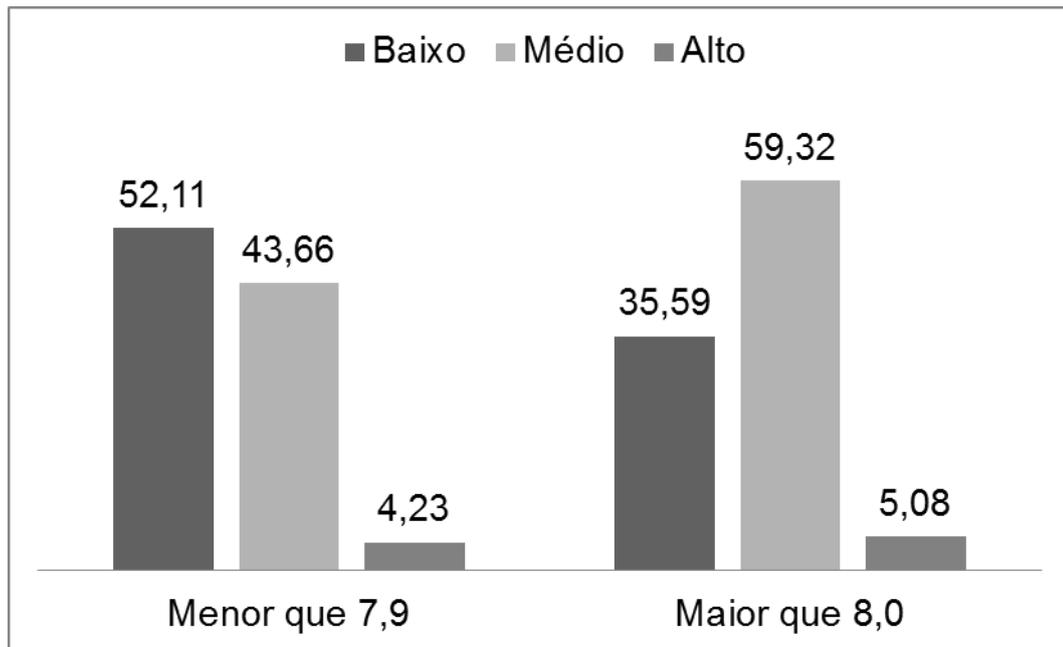


Figura 8: Intensidade de ansiedade com relação à média escolar medida através da escala de IDATE, entre acadêmicos de farmácia de uma IES de Ceres–GO, 2013.

De acordo com a Figura 8, estudantes com média escolar menor que 7,9 apresentaram 52,11% de nível de ansiedade baixo, e com média escolar maior que 8,0; 59,32% demonstraram ansiedade de nível médio. Observou-se, também, que 5,08% dos acadêmicos, com média acima de 8,0; apresentaram nível de ansiedade alto.

Soares e Martins (2010) relatam que a ansiedade não pode ser considerada como um fator fenômeno patológico, desde que sirva para motivar e despertar o organismo, ela é colocada como sobreaviso quando surge uma ameaça para a estabilidade emocional da pessoa. Certo grau de ansiedade é necessário para sobrevivência humana.

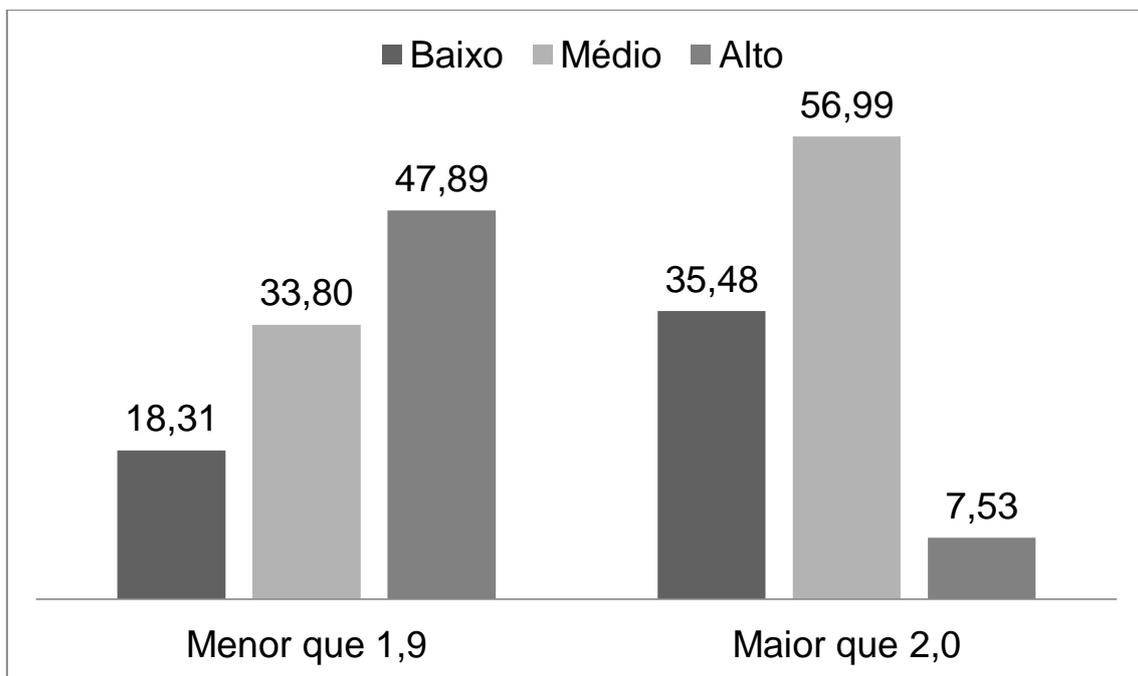


Figura 9: Intensidade de ansiedade de acordo com a nota na Prova Unificada, medida através da escala IDATE, entre os acadêmicos de farmácia de uma IES, de Ceres-GO em 2013.

Rosa (1998) relata que há uma associação positiva entre a ansiedade moderada e criatividade, e que certa ansiedade exige um impulso para que o indivíduo possa agir.

Claudino e Cordeiro (2006) afirmam que a ansiedade pode parecer em diversas situações como a proximidade e frequência de provas, a apresentação de seminários, assim como a debates de temas, frente a colegas e professores. Em situações normais, sem que ocorra a presença de qualquer transtorno emocional ou patologia, a ansiedade que surge nessas situações desaparece após esses

problemas solucionados. De fato, a exigência que se observa no ensino superior é real, os melhores alunos são aqueles que desenvolvem com maior facilidade as crises de ansiedade, porque são esses alunos que tem maiores expectativas aos seus desempenhos escolares. A ansiedade é um sentimento cada vez mais presente nos alunos de curso superior.

De acordo com a Figura 9 observa-se que 47,89% dos acadêmicos que alcançaram nota menor que 1,9 tem uma ansiedade alta. Neste caso, a ansiedade pode se torna um malefício para o aluno, pois se ele não obtiver nota nas respectivas provas ele ficará mais suscetível a estar mais ansioso, pois há um risco de reprovação durante o período. Já 56,99% dos alunos que alcançaram uma nota maior que 2,0 tiveram o nível de ansiedade média. Para esses acadêmicos essa ansiedade se torna um "benefício" para o aluno, pois ele tendo uma boa nota na prova unificada, não terá tanta ansiedade podendo ter o autocontrole e domínio de se próprio para realizar uma boa prova, por que seu risco de reprovação é bem menor, e sua ansiedade está em nível médio o aluno pode se controlar e obter a calma para ter uma boa nota.

Rodrigues e Pelizoli (2007) relatam que existe cinco sintomas que ajudam os alunos a ficarem mais ansiosos: nervosismo, medo que aconteça o pior, incapacidade de relaxar, sensação de calor e indigestão.

Costa e Boruchovitch (2004) afirmam que a ansiedade dos alunos aumenta devida sua própria consciência de que não consegue dominar o conteúdo e que não sabe utilizar estratégia de aprendizagem de forma adequada nas situações de avaliação escolar. Os alunos muitos ansiosos possuem hábitos de estudo inadequados quando comparados aos poucos ansiosos, bem como passam a quantidade de seu tempo estudando, a qualidade dessa dedicação é mais importante que a quantidade.

CONCLUSÃO

Neste trabalho foi possível analisar que a ansiedade está presente em vários aspectos relacionados com a vida cotidiana de um estudante de curso superior. Dos dados coletados nesta pesquisa foi possível observar uma relação da ansiedade com aspectos socioeconômicos e com o desempenho escolar. Os resultados foram analisados em relação à intensidade da ansiedade sobre gênero, faixa etária, moradia, estado civil, renda mensal, acadêmicos que exercem outra atividade, bolsista e prova unificada. Dentre estes dados os que apresentaram ansiedade alta foram os estudantes do gênero feminino (5,83%), maiores que 31 (11,76%), residiam com cônjuge (9,68%), moravam com tios (20,00%), casados (35,48%), que tem renda mensal de 3 salários mínimos (10,00%), os que realizam trabalhos remunerados (4,65%), os bolsistas (5,00%), os que obteve média acima de 8 (5,08%), e nota menor que 1,9 (4,789%) na prova unificada. Os resultados comprovam que a ansiedade está ativa na vida dos acadêmicos em alguns em níveis médios e outros mais elevados, podendo observar que a ansiedade não se torne um obstáculo na vida estudantil.

AGRADECIMENTOS

Aos acadêmicos que se dispuseram a participar desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, B.P.N. et al . Prevalência da disfunção temporomandibular e de diferentes níveis de ansiedade em estudantes universitários. **Rev.Dor** , São Paulo, v.13, n.3, p.235-42 , jul-set 2012.

BIAGGIO, A.M.B.; NATALICIO, L. Manual para Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE). **Centro Editor de Psicologia Aplicada (CEPA)**, Rio de Janeiro, 1979.

BORGES, A.I. et al. Ansiedade e coping em crianças e adolescentes: diferenças relacionadas com idade e gênero. **Análise Psicológica**, v.4, n.26, p.551-61, 2008.

CLAUDINO, J.; CORDEIRO, R. Níveis De Ansiedade E Depressão Nos Alunos Do Curso De Licenciatura Em Enfermagem O Caso Particular Dos Alunos Da Escola Superior De Saúde De Porto Alegre. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Viseu. **Revista Millenium**. n.32, Educação Ciência e Tecnologia, fev. 2006.

COSTA, E.R; BORUCHOVITCH, E. Compreendendo relações entre estratégias de aprendizagem e a ansiedade de alunos do ensino fundamental de campinas. **Psicologia: Reflexão e crítica**, Campinas-SP, v.17, n.1, p.15-24, 2004.

CRUZ, C.M.V.M.; et al. Ansiedade nos estudantes do ensino superior: Um Estudo com Estudantes do 4º Ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem da Escola Superior de Saúde de Viseu. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Viseu. **Revista Millenium**. n. 38, v. Educação Ciência e Tecnologia, jun. 2010.

FERREIRA, C. L. et al. Universidade, contexto ansiogênico? Avaliação de traço estado de ansiedade em estudante do ciclo básico. **Ciência e Saúde Coletiva**, Natal-RN, v.14, n.3, p.973-81, 2009.

GAMA, M.M.A. et al. Ansiedade –traço em estudantes universitários de Aracaju (SE). **Re. Psiq**, Rio Grande do Sul, n.1, v.30, 2008.

LOOS, H. Ansiedade e aprendizagem: um estudo com diades resolvendo problemas algébricos. **Estudo de Psicologia**, v.9, n.3, p.563-73, 2004.

MARGIS, R. et al. Relação entre estressores, stress e ansiedade. **Revista de Psiquiatria**, Rio Grande do Sul, v.25, Supl.1, p.65-74, abril 2003.

OLIVEIRA, M.A.D.; DUARTE, A.M.M. Controle de Respostas de Ansiedade em Universitários em Situações de Exposições Orais. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental**, v.6, n.2, p.183-99, 2004.

ORGANIZAÇÃO DAS VOLUNTÁRIAS DE GOIÁS – OVG. Bolsa Universitária. Disponível em: < <http://www.ovg.org.br/post/ver/164130/bolsa-universitaria>>, Acesso em: 11 nov. 2013.

RODRIGUES, D.G.; PELIZOLI, C. Ansiedade em vestibulandos: um estudo exploratório. **Re. Psiq. Clin.**, Osório-RS, v.35, n.5, p.171-77, mar. 2008.

ROSA.J.L. Ansiedade, sexo, nível sócio –econômico e ordem de nascimento. **Psicologia :reflexão e crítica**, Porto Alegre -RS, v.11, n.1, 1998.

SOARES, A. B; MARTINS, J. S. R. Ansiedade dos estudantes diante da expectativa do exame vestibular. **Paideia**, Rio de Janeiro, v.20, n.45, p.57-62, jan-abril 2010.